



POLÍTICA OPERÁRIA

Carta do Boletim Nossa Classe aos operários

Por um 1º de Maio Operário, classista e Internacionalista!

O agravamento da situação econômica exige que o 1º de Maio seja de organização da classe operária e dos demais explorados para responder aos ataques dos governantes e para defender um programa próprio de reivindicações.

Estamos diante de duas guerras, uma na Ucrânia e outra na Faixa de Gaza, cujas consequências recaem sobre a maioria do povo pobre. O genocídio de palestinos é a prova mais cruel da barbárie capitalista, com o assassinato de 50 mil, sendo 70% de mulheres e crianças. Estamos diante de uma brutal ofensiva do governo Trump, por meio das altas tarifas, deportação em massa de imigrantes, anexação de países, perseguição aos lutadores, corte de recursos à educação e de outros benefícios sociais.

No Brasil, o governo

Lula, que havia prometido valorizar o salário mínimo e diminuir a fome e a miséria de milhões de brasileiros, está fazendo o oposto. Lula mantém as contrarreformas (trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização) de Temer e Bolsonaro; mantém um salário mínimo de fome e reduz cada vez mais os direitos trabalhistas, como é o caso do Benefício da Progressão Continuada e Abono Salarial. O ultradireitista Tarcsio de Freitas foi eleito para continuar com a política de Bolsonaro.

Está aí por que esse 1º de Maio deve ser um dia de luta verdadeiramente em defesa dos empregos, salários, direitos, pelo fim das contrarreformas e das guerras de dominação, por uma paz sem anexação e pelo combate às medidas de Trump.

No entanto, as direções

sindicais não estão dispostas a organizar os explorados. A Força Sindical e aliados estão organizando um 1º de Maio festivo, com distribuição dos cupons e sorteios para atrair os trabalhadores.

A CUT não se opôs a esse 1º de Maio festivo e distracionista, e, por isso, assina a sua convocatória. Anuncia também que fará um 1º de Maio paralelo no ABC. No fundamental, a CUT mantém a essência do 1º de Maio da Força Sindical, de apoio aos governantes e aos patrões. Certamente, radicalizará nos discursos, e no dia seguinte retomará sua política de conciliação de classes.

O Boletim Nossa Classe se rejeita os 1º de Maio das burocracias sindicais. Chama os trabalhadores a rechaçarem os 1º de Maio distracionistas e festivos. E convoca os explorados ao 1º

de Maio classista, independente dos patrões e dos governos e internacionalista, que ocorrerá como sempre na Praça da Sé, às 9:30 horas, local histórico dos 1º de Maio da classe operária. Trata-se de um 1º de Maio em defesa de um programa próprio de reivindicações e dos métodos de luta do proletariado. Um 1º de Maio pela redução da jornada sem redução dos salários, pelo salário mínimo vital (necessário para manter a família trabalhadora), pela revogação das contrarreformas de Temer, Bolsonaro e Lula e pelo fim das privatizações das ferrovias, metrô, escolas, portos e estradas. Um 1º de Maio de combate ao capitalismo e em defesa do socialismo.

Vamos juntos ao 1º de Maio classista, independente dos governos e dos patrões e internacionalista!

Pelo fim das guerras de dominação!

Pela autodeterminação do povo Palestino e Ucraniano!

Não à “paz” ditada por Trump!”

Por uma paz sem anexação!

A quebra do acordo de cessar-fogo da parte do Estado Sionista de Israel e a retomada dos bombardeios na Faixa de Gaza visa tão somente anexar o território a custo do genocídio do povo palestino. Na Ucrânia, Trump apresentou um plano de paz, mas a guerra continua. Trump se utiliza da guerra montada por Biden para fazer da Ucrânia uma moeda de troca com a Rússia. Admitiu um acordo que incluísse a anexação do território ucraniano ocupado pelas forças russas. E exigiu do Estado ucraniano a entrega das fontes minerais e das terras raras de alto valor estratégico. O fundamental está em que a resposta da classe operária e

da maioria oprimida ainda se encontra retraída, devido à falta de uma direção revolucionária. Está colocada a unidade dos explorados do Oriente Médio, da Europa e do mundo para varrer a dominação imperialista.

O Boletim Nossa Classe/POR, se coloca frontalmente contra a guerra de anexação imperialista e luta sob a bandeira da paz, sem anexação. Defende que o somente o proletariado, com os métodos da revolução proletária pode colocar fim às guerras de dominação. E ergue a bandeira de uma Frente Única Anti-imperialista em defesa da autodeterminação das nações oprimidas.

O que é a mais-valia?

A mais-valia é o tempo de trabalho não pago aos operários pelo patrão. Por exemplo: em 2 ou menos horas de trabalho um operário produz um valor suficiente para o patrão pagar todo o seu dia de trabalho. Portanto, se ele trabalha 8 horas, tudo que ele produzir nas 6 horas restantes será mais-valia, será lucro para o patrão. São os operários que produzem toda a riqueza do patrão e da sociedade. Lutemos para colocar fim à exploração capitalista!

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

26/4 • 17h
Presencial

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!



Trabalhadores da Avibras seguem desempregados e sem salários

Chega de enrolação! Chega de ficar implorando aos governos que resolvam o problema! Fábrica fechada é fábrica ocupada!

O sindicato deve defender a ocupação da fábrica e colocar a fábrica para funcionar sobre o controle dos operários. Lutar pela estatização da Avibras, sem indenização aos patrões. Que o Estado pague os salários e todos os direitos garantidos na Convenção Coletiva aos trabalhadores.

A postura conciliadora da direção do Sindicato Metalúrgicos de São José dos Campos aprofunda a situação de miséria dos 900 trabalhadores da Avibras, que há 23 meses estão sem receber os salários. A direção sindical ligada a (CSP – Conlutas), participou no último

dia 18 de março, de uma assembleia de credores da Avibras, que foi suspensa. Durante a assembleia, representantes da Avibras afirmaram também que um primeiro aporte da Black Storm teria sido usado para a retomada de benefícios dos trabalhadores, como a cesta básica e o convênio odontológico. Ainda de acordo com a empresa, há possibilidade de um novo aporte. O prazo para o desfecho dessa negociação, também segundo a Avibras, é o fim de abril. Seguem as ilusões de que a compra da empresa pela saudita Black Storm Military Industries solucionaria o

problema dos trabalhadores. Falso! Isso significa apenas trocar um patrão explorador por outro. De forma distracionista e cretina, a burocracia sindical vem a mais de dois anos iludindo os operários na possibilidade do governo burguês de Lula estatizar a fábrica por meio do parlamento burguês.

Diante da gravidade da situação dos trabalhadores da Avibras, é tarefa do Sindicato Metalúrgicos de São José dos Campos organizar a luta dos trabalhadores através de seus métodos históricos de luta, que é a greve, a ocupação imediata da fábrica, o controle operário da pro-

dução e a luta pela estatização, sem indenização. Exigir que os sindicatos e centrais convoquem um Dia Nacional de Luta, como preparação da Greve Geral em defesa do salário mínimo vital, suficiente para manter a família trabalhadora, que segundo o DIEESE deveria ser de R\$ 7229,32. Abaixo as direções burocratizadas que freiam a luta da classe operária. É preciso construir as comissões de fábrica de luta, independentes, classistas e revolucionárias no interior das fábricas.

Formação política do Nossa Classe

Fundamentos do programa do Partido Operário Revolucionário

A revolução social e a ditadura do proletariado

O fundamento histórico do programa do Partido Operário revolucionário (POR) é o da revolução proletária. O POR se constrói como um instrumento do proletariado (assalariados) em seu objetivo de tomada do poder pela via da insurreição. A sua estratégia é a de destruir a ditadura de classe da burguesia (patrões) e estabelecer a ditadura de classe do proletariado.

A revolução social permitirá ao proletariado expropriar a burguesia e transformar a propriedade privada dos meios de produção em propriedade socialista. A ditadura

do proletariado é a finalidade estratégica e princípio programático do POR. Não poderá haver a transformação do capitalismo em socialismo e a transição para a sociedade superior comunista sem que o proletariado dirija o estado em constante luta contra a burguesia interna e externa. Para isso, a classe operária tem de conquistar o poder e se constituir como classe dominante.

A ditadura do proletariado não é, portanto, uma escolha. É a condição para os explorados derrotar a burguesia, avançar as transforma-

ções e desenvolver as forças produtivas socialistas. Não existe democracia em geral. No capitalismo, a tão exaltada democracia burguesa significa na verdade a ditadura de classe de uma minoria (patrões), sobre a classe operária e demais explorados, que são a maioria. A forma como a burguesia exerce sua ditadura de classe varia, hora através do parlamento burguês, hora, através dos golpes e dos governos militares.

O Boletim Nossa Classe/POR combate a ditadura militar, bem como a democracia burguesa. Isso por que

são formas de governos que preservam a ditadura de classe da minoria capitalista sobre a maioria explorada. A ditadura do proletariado significará a democracia para a maioria explorada, impedirá a burguesia de retornar ao poder e preparará o caminho para a construção de uma sociedade sem classes, sem explorados, nem exploradores, uma sociedade socialista, transição ao comunismo.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

